

Espaços de coworking na biblioteca: proposta para a implantação de coworking em bibliotecas universitárias

Coworking spaces in the library: proposal for implementing coworking in university libraries

Amanda Herzmann Vieira

Mestranda em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Auxiliar de biblioteca na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

amanda.herzmann@ufsc.br

Dayane Dornelles

Mestranda em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

dayane.dornelles@gmail.com

Letícia Felix da Silva

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

leticiafelix59@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar aos leitores uma possível metodologia para implementação de um espaço *coworking* em bibliotecas universitárias, por meio da apresentação de um protótipo de *Coworking* aplicado à biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Desta forma busca-se destacar as possíveis contribuições deste serviço aos usuários e à instituição. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo pode ser classificada como pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, por meio de uma abordagem qualitativa. No que compete aos resultados obtidos, pode-se perceber que a implementação de um espaço de *Coworking* pode otimizar o uso dos recursos e espaços da biblioteca, promover a inovação e o empreendedorismo, proporcionando, desta forma, benefícios para ambas as partes envolvidas (biblioteca e usuários). Como contribuição, a pesquisa em questão visa direcionar o olhar para potencialidades da atuação de serviços inovadores dentro dos espaços de Unidades de Informação. Conclui-se que a implementação do *Coworking* em bibliotecas universitárias, pode ocorrer de maneira bastante simplificada, com o uso de *software* gratuito, de fácil acesso e manuseio por quaisquer bibliotecas universitárias, proporcionando a estas, oportunidades de inovar na entrega de seus serviços e, conseqüentemente, aumentar a procura e o uso da biblioteca.

Palavras-chave: *Coworking*. Bibliotecas Universitárias. Espaços compartilhados.

ABSTRACT

This article aims to present readers with a possible methodology for implementing a coworking space in university libraries, through the presentation of a Coworking prototype applied to the University library of the University of the State of Santa Catarina (Udesc). Thus, we seek to highlight the possible contributions of this service to users and the institution. The methodology used to prepare this article can be classified as bibliographic research of an applied nature, through a qualitative approach. With regard to the results obtained, it can be seen that the implementation of a Coworking space can optimize the use of library resources and spaces, promote innovation and entrepreneurship, thus providing benefits for both involved parties (library and users). As a contribution, the research in question aims at directing the look at the potential of the performance of innovative services within the spaces of Information Units. It is concluded that the implementation of Coworking in university libraries can occur in a very simplified way, with the use of free software, easily accessible and handled by any university libraries, providing them with opportunities to innovate in the delivery of their services and, consequently, increase demand for and use of the library.

Keywords: Coworking. University Libraries. Shared spaces.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a biblioteca, assim como qualquer organização, necessita acompanhar as tendências e novas demandas que surgem na área, com o propósito de continuar atendendo seus públicos de maneira satisfatória, adequando os serviços oferecidos às necessidades e demandas dos usuários e inserindo novos. Neste panorama, as atribuições denominadas tradicionais da biblioteca, devem “ser incorporadas à novas funções, compatíveis com os outros paradigmas da informação e novos papéis devem ser assumidos por elas, o que certamente afetará sua estrutura, sua cultura, bem como sua interação com os ambientes interno e externo.” (DUDZIAK, 2004, p. 4)

Desta maneira, a biblioteca é percebida como um ambiente que vai além de um espaço destinado a estudos e locação de livros, e passa a ser procurada também, para o desenvolvimento de atividades de lazer.

As bibliotecas que propõem inserir novas tecnologias proporcionando inovação e flexibilidade em seus espaços, sustentabilidade, qualidade termo-acústica, ao modo que alie soluções de Tecnologias da Informação (TI) com uma arquitetura funcional, são bibliotecas que estão à frente das demais. Os serviços ofertados dentro dessas bibliotecas são inúmeros, e a beleza de seus espaços encantam qualquer usuário. No entanto, está ainda é uma realidade um pouco distante para as bibliotecas brasileiras, as quais muitas delas ainda são evidenciadas pela carência de recursos materiais, o despreparo no que tange ao ensino e a pesquisa, a escassez de recursos humanos qualificados, orçamentos limitados e desvinculados do planejamento educacional da instituição, e a ausência de planejamento bibliotecário (DUDZIAK, 2004, p. 5).

Neste sentido, esta pesquisa foi motivada objetivando identificar possíveis serviços inovadores a serem implementados em bibliotecas brasileiras universitárias, como forma de pensar na atuação de serviços condizentes com as demandas atuais, que está cada vez mais indo de encontro com ações inovadoras.

Por meio disso, algumas propostas foram levantadas, tais como: serviços de auxílio aos usuários sobre Intercâmbios ou empregos fora do país; espaços de criação, com maquinário específico para auxiliar os usuários a desenvolverem seus projetos; entre outros serviços com tecnologias de baixo custo que poderiam ser inseridas em espaços de bibliotecas; algo exequível, que pudesse ser implantado em qualquer

biblioteca utilizando espaços mínimos.

Uma das opções que se encaixa neste contexto de baixo investimento é a implementação de espaços de *coworking* dentro da biblioteca. Em uma breve definição ‘*coworking*’, traduzida para o português, significa ‘co-trabalho’ ou ‘trabalho colaborativo’, quando um mesmo ambiente de trabalho é compartilhado por vários grupos de pequenas empresas ou trabalhadores autônomos - da mesma área ou não; neste espaço é compartilhado não só o ambiente de trabalho, como também os recursos disponíveis e as despesas; um espaço *coworking* “[...] vai muito além de se configurar apenas como um espaço físico compartilhado, caracterizando-se como um lugar onde os profissionais podem criar novas redes e interagir com as mais variadas áreas” (MEDINA; KRAWULSKI, 2015, p.187).

Buscando romper com o tradicionalismo dos ambientes de trabalho, o *coworking* surge para reinventar os espaços de trabalho, tornando-se uma alternativa mais acessível, principalmente para quem está iniciando no mercado de trabalho, e de ser um espaço mais leve, com maior descontração para o desempenho das atividades de trabalho.

Desta forma a implementação de um espaço de *coworking* no âmbito da biblioteca beneficiará não só o indivíduo/empresa que irá utilizar o espaço, como também proporcionará à biblioteca a criação de um novo serviço e a otimização do uso de seus espaços dando a ela, também, mais visibilidade.

No presente artigo será apresentado uma possível metodologia para implementação de um espaço *coworking* em bibliotecas universitárias. Para tanto será abordado o uso, as vantagens e desvantagens do *coworking*, bem como o público-alvo e recursos mínimos para sua implementação. Em seguida, no intuito de elucidar como implementar tal serviço, será apresentado um protótipo de espaço *coworking* para a Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COWORKING

É uma reinvenção da forma tradicional de trabalho; é uma forma de espaço de trabalho colaborativo; é um espaço onde diferentes pessoas e/ou empresas

compartilham do mesmo ambiente de trabalho, dividindo os recursos existentes também (sejam eles materiais, salas, recursos eletrônicos, entre outros).

O termo *coworking* tem sido utilizado com frequência nos últimos anos, principalmente devido às influências das mudanças na postura do trabalho impulsionada pela tecnologia tem permitido a reconfiguração dos ambientes de trabalho, como práticas de trabalho compartilhadas e empresas de escritório. Essas novas estruturas do ambiente de escritório, amplo, aberto e compartilhado entre os trabalhadores. Waters-Lynch et al. (2016) define o *coworking* como um fenômeno social, que provoca uma atração dos participantes em ocuparem esses espaços. Para o *Coworking Brasil* (2019), o *coworking* “é uma forma de pensar o ambiente de trabalho” pensado para profissionais independentes que procuram ambientes que proporcionem estrutura adequada para desenvolvimento de seus projetos.

O *coworking* permite a combinação de trabalho livre e interação com outros. Um espaço de *coworking* oferece aos seus usuários além do aluguel de locais de trabalho, benefícios tangíveis e intangíveis, como por exemplo, serviços de consultoria de negócios ou trocas informais com pessoas afins sobre seus próprios projetos (DÖRING, 2010, p.19 apud CARVALHO; FERNANDES; REIS, 2018, p.140).

As instalações de *coworking*, são modelos de negócios baseado no acesso flexível com estrutura de escritório, que possibilita a redução de custos através da economia de compartilhar do espaço e interação entre vários usuários. Além de oferecer acesso a locais estratégicos, atraentes, convenientes ou de prestígio, que teriam um custo elevado para os usuários individuais de alugar privadamente (SPINUZZI, 2012).

No que compete às vantagens do serviço do *coworking*, pode-se destacar: a disponibilização de uma boa *Internet*, de equipamentos (como mesas e cadeiras, impressoras, materiais de escritório, equipamentos de som e vídeo, entre outros); a conexão e o perfil de comunidade, pela oportunidade de interagir/aprender com outras pessoas, e aumentar o network; trabalhar em horários não convencionais, não-comerciais, pois alguns espaços funcionam em horários mais estendidos; e também oferecer algumas comodidades (como espaços para lanche, vestiários e até a permissão para levar seu animal de estimação, por exemplo).

Assim como há vantagens, há também as desvantagens: as distrações (pois os ambientes podem ser barulhentos ou muito movimentados, e isso pode ser um

incômodo para algumas pessoas, na biblioteca em específico, pode ser um grande empecilho para quem busca silêncio, já que é também um ambiente de estudo. Neste caso, o adequado a se fazer é isolar o local, a fim de evitar possíveis incômodos relacionados a distração. Outra desvantagem está atrelada ao deslocamento até o local, que pode ser longe da casa do usuário; o ambiente de escritório que você dispensará um certo tempo para organizar conforme sua preferência; e os custos (que não seria o caso das instituições públicas) mas que empresas que oferecem este serviço de *coworking* cobram para manter o funcionamento do espaço (ARASAKI; CISNE; SANTOS, 2015; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

A estrutura de um *coworking* é reflexo do seu surgimento e de seu conceito. Originário de um movimento liderado por jovens profissionais independentes, que procuravam por ambientes de trabalho com interação social, dinâmicos, abertos, e transparentes, que estimulassem a criatividade e a inovação, visando ainda aliar o trabalho com a diversão (WATERS-LYNCH et al., 2016).

2.1.1 Espaços/ambientes de *Coworking*

Os espaços de *coworking* “combinam as melhores partes de um ambiente de escritório - comunidade, colaboração e acesso às ferramentas certas - com os benefícios de trabalhar em casa ou trabalhar por conta própria - conveniência, flexibilidade, autonomia” (SUNDSTED et al., 2009, p.8 apud WATERS-LYNCH et al., 2016, p.12, tradução nossa).

O espaço ideal para implementar um *coworking* deve ser um ambiente bem planejado e agradável, proporcionando a circulação e a interação entre as pessoas; devem ser espaços acessíveis e inclusivos; ambientes mais modernos, atrativos, bem iluminados e com boa ventilação. Um ambiente bem planejado, espaçoso e agradável, que acomode os móveis, os equipamentos necessários e os usuários de maneira confortável, é um excelente espaço para iniciar um ambiente de *coworking*.

Para Spinuzzi (2012) os espaços ideais de *coworking* devem oferecer um ambiente que atenda as funcionalidades e necessidades do seu público-alvo, e sua de acordo com sua utilização por seus usuários. Espaços de Trabalho Comunitário, espaços tranquilos para o trabalho individual; Espaços de Trabalhos não-oficiais que incentivam discussões, reuniões e interações muito próximas da dinâmica de escritório e os Espaços

Federados que visam fomentar as relações de trabalho e a colaboração formal entre os usuários.

Estima-se que uma sala de 12 a 15 metros quadrados já seja considerado adequado para iniciar o planejamento de um espaço *cowork*. Quanto maior o espaço, maior será o custo da manutenção e maior será a dedicação para gerir este espaço. Recomenda-se que, ao menos no início, seja um espaço menor facilitando, assim, a gestão; e a ampliação pode ser aplicada aos poucos, conforme as necessidades da instituição.

Estes espaços podem ser oferecidos por uma instituição pública, como uma universidade (BOUNCKEN; REUSCHL, 2016), e ter disponibilidade como ambiente aberto ao público ou apenas voltado seu público interno. Os espaços de *coworking* em Universidades podem ter como foco conhecimento, aprendizagem e inovação (BOUNCKEN, 2018). A estrutura tecnológica e os recursos compartilhados em um espaço de *coworking* tem relação direta com o público que pretende atender, “equipamentos específicos atraem usuários de *coworking* com experiências profissionais e setores específicos” (BOUNCKEN, 2018, p.324, tradução nossa).

Conforme o Censo realizado pela revista Deskmag (2019) em 2019 foram estimados mais de 22.400 espaços de *coworking* pelo mundo. De acordo com o Censo *Coworking* Brasil (2019), este serviço está presente em todo território brasileiro, com 1.497 unidades conhecidas. São Paulo é o estado com maior representatividade com 663 *coworkings*, e Santa Catarina está em 5º lugar com 90 *coworkings* (29 Florianópolis e 18 Joinville). Apenas 2% dos espaços de *coworking* no Brasil tem ligação ou são de instituições de ensino.

Em um único espaço *coworking* é possível oferecer diferentes ambientes para a experiência dos seus usuários: ambientes totalmente abertos; ambientes individuais (tipo baias); salas compartilhadas (para até 5 pessoas, mas não necessariamente do mesmo grupo); salas privativas (para 5 a 10 pessoas do mesmo grupo); ambientes isoladamente acústicos para uso individual (para realização de reuniões virtuais/videoconferências); salas para reuniões (para 10 a 20 pessoas); sala para exposições; espaço para eventos (para 20 a 50 pessoas); ambientes de convivência e interação entre os usuários; e também, estúdios para usuários que necessitam de espaços acústicos, sem ruídos externos. A sala de reuniões está presente em 98% dos espaços *coworking* no Brasil (COWORKING BRASIL, 2019). Todos esses modelos de

ambientes variam de acordo com o tamanho do espaço disponível para a implementação de um *coworking*.

Já em uma perspectiva voltada a modelos de negócio, Kojo e Nenonen (2016) analisam os espaços *coworking* com ou sem fins lucrativos e pelo nível de acesso dos usuários:

- a. **Nível de acesso público no geral** estão relacionados a espaços sem fins lucrativos como *coworking* públicos acessíveis e gratuitos como as bibliotecas, além dos ambientes de cafeterias e áreas de convivência que possuem uma estrutura mínima gratuita;
- b. **Nível de acesso semi-público** estão relacionados aos centros de colaboração, onde organizações visam a colaboração entre os membros de um mesmo grupo de interesse, como no caso dos ambientes de uma determinada associação;
- c. **Nível de acesso privado com fins lucrativos** são espaços que prestam os serviços com uma taxa pela utilização do mesmo. Esse serviço pode ser oferecido por hotéis, incubadoras, ou por empresas de escritórios de *coworking*.

Conforme dados do Censo de *Coworking* no Brasil (2020), 97% dos modelos de negócio são com fins lucrativos, 2% sem fins lucrativos e apenas 1% se caracteriza como negócio social.

2.1.2 Serviços de um espaço *Coworking*

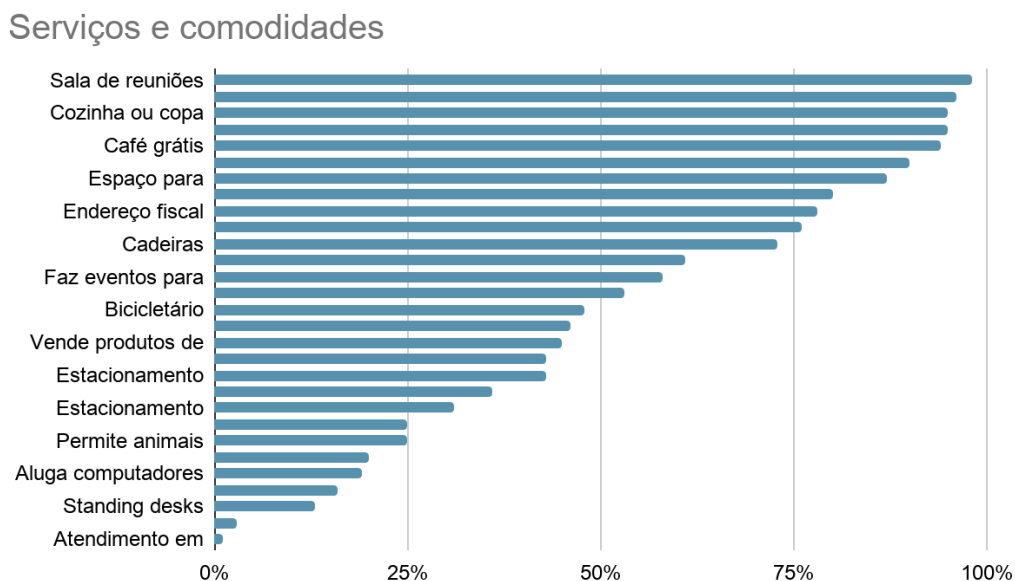
Os espaços de *coworking*, como visto anteriormente, se propõem a desempenhar suas atividades em espaços menos engessados, no intuito de oferecer ambientes mais descontraídos e diversificados aos seus usuários. Para tanto são oferecidos diferentes serviços.

O *coworking* pode oferecer estações de trabalho, cafeteira ou cafeteria, cozinha comunitária, salas de reunião, salas para trabalho em equipe, espaços para eventos, áreas silenciosas para trabalho ou leitura, serviços básicos de escritório como cadeiras, mesas, conexões de *Internet*, impressoras 3D, impressoras de corte laser, oferta de eventos e oficinas, serviços de biblioteca, serviço de impressão, serviço de limpeza (PATANI, 2013; CAMPOS; TEIXEIRA; SCHMITZ, 2015; KOJO; NENONEN, 2016), além de

oferecer ambientes para cursos/capacitações ou oficinas, e também estacionamento para o público.

Ainda com base no Censo de *Coworking* no Brasil (2020), o Gráfico 1 apresenta os principais serviços e equipamentos ofertados pelos escritórios de *coworking*:

Gráfico 1 - Serviços e comodidades oferecidos por espaços de *coworking* no Brasil



Fonte: Adaptado de *Coworking* Brasil (2019).

A oferta de serviços e equipamentos está relacionada com o público-alvo do espaço e com o modelo de negócio praticado, e é nesse contexto que se prospectam os espaços de *coworking* para bibliotecas universitárias.

2.2 OS ESPAÇOS DE *COWORKING* E A BIBLIOTECA INOVADORA

2.2.1 Espaços *coworking* em bibliotecas

Por que pensar em ambientes de *coworking* em bibliotecas? Primeiramente, atender questões relacionadas à missão e à finalidade dos objetivos da biblioteca em questão; para ampliar os serviços oferecidos pela biblioteca; para otimizar o uso dos espaços; para dar visibilidade; para receber mais reconhecimento institucional e social; para promover uma maior convivência com a comunidade; além de ser uma forma de ofertar novas possibilidades de espaços e de tecnologias para os seus usuários e, também, oferecer novos espaços para convivência, para o *network* e compartilhamento

de ideias.

Abordagens de arquitetura aberta, como nenhuma parede ou apenas vidro entre os diferentes espaços de trabalho, são usadas para facilitar descobertas interdisciplinares de pessoas que trabalham lado a lado; móveis reconfiguráveis e conectividade contínua por meio de *WiFi* gratuito permitem formações flexíveis que se adaptam a diferentes modos de interação e aprendizagem, como estudo individual, trabalho em grupo ou apresentações (BILANDZIC; FOTH, 2013, p. 30, tradução nossa).

Os espaços de *coworking* em bibliotecas são construídos de forma aberta e acessível para que o espaço proporcione a colaboração e o compartilhamento. Além disso a oferta de *workshops*, apresentações, exposições, oficinas, palestras, cursos e eventos sobre tópicos específicos incentiva o trabalho colaborativo.

As bibliotecas, como qualquer instituição a serviço da sociedade, necessitam acompanhar as mudanças que vão surgindo em seu meio, a fim de continuar desempenhando sua função social de maneira efetiva.

Somando às tecnologias implementadas cada vez mais no ambiente das bibliotecas, temos o contexto das bibliotecas inovadoras, que buscam desempenhar serviços inovadores no propósito de ganhar a atenção de seus usuários, assim como o reconhecimento dos serviços prestados.

Inovar é claríssimo na maneira de administrar, de comunicar-se com clientes, de vender, gerenciar pessoas, bem como nos mínimos processos da organização. Nas bibliotecas a situação de inovação não é diferente; com a rapidez e necessidade da informação eficaz (não só volumosa) algumas instituições percebem que a transformação de suas bibliotecas em centros modernos de pesquisa é parte do processo que leva a empresa/instituição à vantagem competitiva (MARTINS, 2016, p.14).

As possibilidades de serviços a serem inseridos no âmbito da biblioteca são inúmeros; é necessário, portanto, que os gestores analisem a situação atual a qual a biblioteca está inserida, percebendo quais as lacunas existentes na instituição, no que diz respeito a oferta de serviços, para assim pensar nas possibilidades de soluções. Para isso é importante que se tenha conhecimento de seus usuários, e os tipos de serviços que seriam interessantes ser acrescentados na biblioteca; ou, caso a biblioteca tenha interesse de atingir outros públicos, buscar entender quais serviços fariam com que

estes usuários passassem a usufruir deste espaço, por isso é importante ter sempre em mente o público-alvo e quais são seus interesses.

No caso das bibliotecas, o público-alvo varia de acordo com o tipo de biblioteca; no caso deste artigo, que visa os espaços de *coworking* em bibliotecas universitárias, o público-alvo abrange todos os alunos e ex-alunos, professores e ex-professores, servidores e ex-servidores, além de empresários, autônomos, aposentados, novos empreendedores, e a comunidade como um todo, devido a ser uma instituição pública.

As bibliotecas de universidades públicas se destacam por serem locais públicos sem fins lucrativos onde a maioria de seus usuários fazem parte de uma comunidade, com a função de proporcionar um local de “[...] discurso, colaboração entre pares, aprendizagem social e, particularmente, inspiração e aprendizado através pessoas que são diferentes de nós mesmos, é mais importante do que nunca” (BILANDZIC; FOTH, 2013, p.5).

Os espaços de *coworking* em universidades são ambientes colaborativos hibridizados, interdepartamentais e interdisciplinares, para estudantes e professores da instituição, como também para comunidade externa (OREL; BENNIS, 2020). O modelo de *coworking* em universidades pode permitir que os acadêmicos conduzam seus projetos em um ambiente motivador, que proporcione a prática, o trabalho em rede, a colaboração, a interatividade, combatendo o isolamento, aumentando a produtividade e a inovação (OREL; BENNIS, 2020).

A possibilidade de implementação de serviços inovadores no âmbito das bibliotecas universitárias é diversa, e não estão necessariamente relacionadas a altos custos de investimentos. Capacitação de funcionários para execução de novos tipos de atendimentos, criação de ambientes interativos, e inserção de serviços de *coworking*, por exemplo, podem ser identificados como serviços inovadores efetivados pela biblioteca que não requer altos investimentos para sua implementação.

A atuação das bibliotecas inovadoras tem por finalidade trazer atualizações às bibliotecas tidas como convencionais/tradicionais, sabendo que os serviços realizados por meio da biblioteca é importante para a disseminação informacional; e neste sentido, o intuito de ofertar serviços inovadores em bibliotecas não teria o propósito de anular ou de criticar o que vem sendo posto em prática há tempos, mas, sim, acrescentar valor aos serviços oferecidos, resultando em um maior interesse pelos públicos nesses espaços.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que compete aos procedimentos metodológicos aplicados a este artigo, podemos identificá-los como: pesquisa de natureza aplicada, pois por meio de sua elaboração buscou “produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.126). Foi realizado um estudo explicativo sobre o tema, com pesquisa bibliográfica objetivando levantar um referencial teórico para contextualizar o tema da pesquisa como procedimento técnico; seguido a abordagem qualitativa quando “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.128).

Inicialmente, mediante a pesquisa bibliográfica, foram levantadas temáticas relativas ao *coworking* e suas características, que foram utilizadas como base para a discussão sobre a prática do *coworking* no contexto dos espaços de biblioteca, encontrados na seção 2 deste artigo.

Na seção 4 é apresentado o protótipo de *Coworking* aplicado à biblioteca Universitária da UDESC. Este protótipo foi elaborado por meio da utilização do *software Wordpress*; criou-se um *site* para realizar as reservas dos espaços de *coworking* denominado ‘*Coworking* UDESC’. O *Wordpress* oferece o *plugin* ‘*WPForms*’ que possibilita a criação de um formulário de cadastro para os usuários preencherem com seus dados pessoais; para o gerenciamento das reservas sugeriu-se o *plugin* ‘*BUKZA*’, do *Wordpress* também. E, para finalizar, para a divulgação, sugeriu-se a utilização das próprias redes sociais e *site* da instituição.

4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

As bibliotecas universitárias têm como papel ser facilitadora do ensino e aprendizagem, além da promoção da cultura e extensão por meio das atividades sociais, encontros, eventos e atividades criativas. Nesse sentido cada vez mais as bibliotecas estão adequando seus ambientes para dar lugar a uma infraestrutura convidativa para a colaboração, com áreas com sofás, salas de reuniões, quadros brancos, projetores e outros (BILANDZIC; FOTH, 2013).

O funcionamento do *coworking* no espaço da biblioteca seria bastante

conveniente, sabendo que a biblioteca já possui boa infraestrutura para desempenho de suas ocupações, e não teria que executar grandes modificações em seus espaços para a inserção desse serviço. A disponibilização deste serviço se enquadraria em tecnologia de inovação, modificando um pouco o cenário da biblioteca, antes utilizada apenas para fins acadêmicos e empréstimos de livros.

Na seção 2 deste artigo, foram citados alguns exemplos de ambientes que são encontrados em espaços *coworking*; mas nem todos estes ambientes podem ser montados em uma biblioteca, pois dependerá das dimensões do espaço e da estrutura disponibilizada pela biblioteca. Somadas estas informações ao espaço oferecido da biblioteca central da UDESC, pode-se elencar alguns ambientes que poderiam ser disponibilizados:

- a. Espaços compartilhados: disponibilização de sala ou espaço para compartilhamento, sendo salas no interior da biblioteca ou espaços externos;
- b. Espaços individuais: utilização de cabines individuais ou salas individuais;
- c. Sala de exposições: utilização do *hall* ou salas específicas para exposições;
- d. Espaços de convivência: disponibilização de espaços de descanso e interação;
- e. E salas de reunião: disponibilização de espaços maiores para grupos maiores.

Na biblioteca esses espaços podem ser utilizados para realização de capacitações, oficinas, serviços de consultoria, serviços de impressão, de recepção, entre outros, cabendo, então, à biblioteca mensurar, a partir de seus espaços disponíveis, quais serviços poderiam ofertar em um espaço *coworking*. Para Cassiavilani, Oliveira e Amaral (2019) a combinação de conhecimento, capital intelectual e o potencial dos empreendedores, criam um ambiente adequado à promoção da inovação para docentes, discentes e para comunidade que interage nesse ambiente. Os espaços de *coworking* em bibliotecas destacam a importância da dinâmica desses ambientes de inovação dentro das instituições de ensino, aliando o ensino e a pesquisa na busca por soluções de problemas, na transformação do conhecimento em valor econômico e social.

No que diz respeito aos fatores básicos para a implementação do *coworking* podemos destacar primeiramente a disponibilização de uma sala, ou espaço que possa ser compartilhado. O espaço não precisa ser necessariamente grande, mas é importante analisar se o espaço é suficiente para utilização de terceiros, como um pequeno grupo de

pessoas. Outro aspecto a ser considerado é o ambiente interno da biblioteca: analisar se a biblioteca em questão possui um ambiente climatizado para contribuir no bem-estar de seus usuários, e por último, verificar os recursos mínimos para compor esses espaços, como cadeiras, computadores e projetor. Esses são alguns fatores básicos para a biblioteca que tem interesse em oferecer esse tipo de serviço.

Para bibliotecas que pretendem começar a oferecer serviços de *coworking* recomenda-se a análise de pessoal disponível para a administração desses espaços, bem como a análise e/ou a adaptação dos ambientes que serão utilizados para esta finalidade.

A proposta de implementação de *coworking* em ambientes de bibliotecas ainda é uma discussão recente, porém algumas bibliotecas já vêm buscando inserir esse tipo de serviço em seus espaços, como é o caso da Biblioteca Central de *Oodi*, localizada em Helsinque na Finlândia, que foi a inspiração para a ideia de elaboração do protótipo para a disciplina do mestrado e para a escrita deste artigo.

A Biblioteca Central de *Oodi* possui um sistema de reserva de espaços, denominado 'escritório de reservas', onde seus usuários têm acesso a uma lista de espaços disponíveis para serem utilizados no âmbito da biblioteca. No *site* da biblioteca os usuários acessam o 'escritório de reservas' e visualizam a descrição e os usos do espaço, bem como sua localização dentro da biblioteca, as dimensões do espaço e os recursos disponíveis; assim como as regras para sua utilização, asseguradas por meio do aceite do termo de uso disponibilizado no ato da solicitação do espaço (BIBLIOTECA CENTRAL DE HELSINQUE, [2020]).

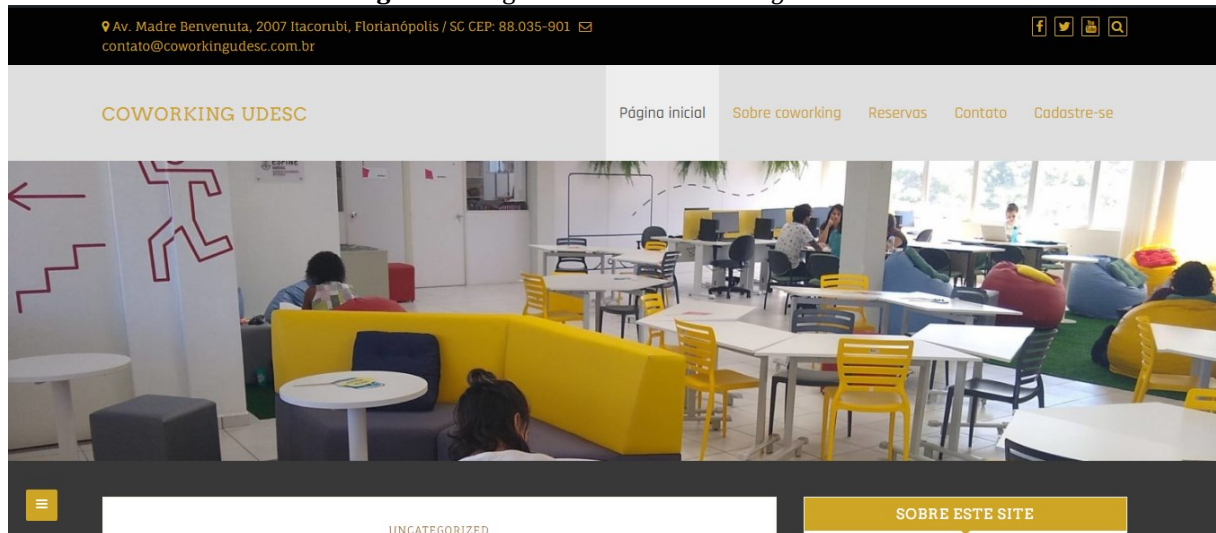
4.1 PROTÓTIPO DE COWORKING APLICADO À BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UDESC

Para o entendimento de como poderia funcionar o serviço de reserva de espaços de *coworking* na biblioteca, foi elaborado um protótipo deste serviço aplicado à Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Partindo do pressuposto que a biblioteca possui um *site* para manter contato com seus usuários, foi pensado em inserir uma extensão dentro do próprio *site* da biblioteca onde os usuários pudessem, por meio de uma plataforma *online*, solicitar a reserva dos espaços disponíveis para uso. Para a criação da plataforma de reserva de espaço, foi

pesquisado, testado e escolhido o *software Wordpress*, e com ele foi criada a página inicial do *Coworking UDESC* (Figura 1).

Figura 1 - Página inicial do *Coworking UDESC*



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

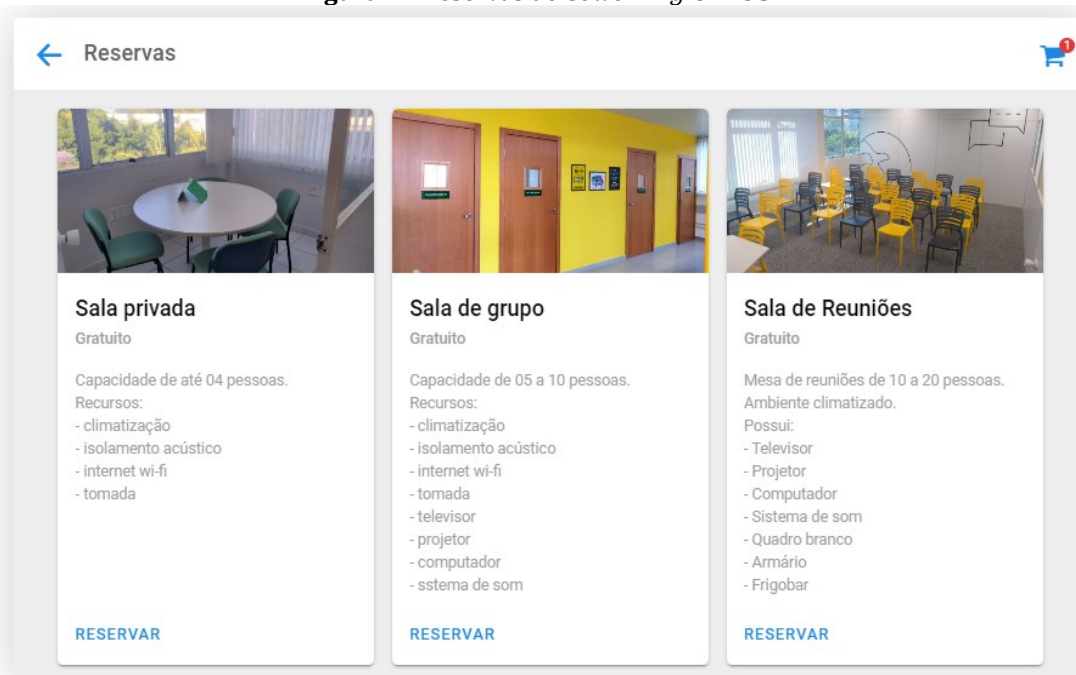
Na página inicial do *Coworking UDESC* os usuários encontrarão: informações sobre o serviço do *coworking*; um *link* de direcionamento para a reserva dos espaços; informações de contato e endereço da biblioteca; e um *link* destinado ao cadastramento de usuários.

Na aba de 'Cadastre-se' o usuário teria como função preencher seus dados para efetuar seu cadastro, para em sequência estar apto a solicitar as reservas de espaços. Para a criação deste serviço no *site*, utilizou-se o *plugin* oferecido pelo *Wordpress* chamado '*WP Forms*' que permite a elaboração de formulários para envio e preenchimento. Este cadastro teria como finalidade o gerenciamento dos usuários, pois as informações colhidas com o cadastramento têm como objetivo identificar o usuário: nome, sobrenome, *e-mail*, endereço, profissão, telefone para contato, cadastro de *login* e senha, entre outros. Essas informações são colhidas com um único fim: estatístico; para identificar o público que mais procura por determinados serviços oferecidos pelo *coworking*, possibilitando facilidades em gerenciamento dos usuários por parte da biblioteca. Todas as informações coletas no cadastro devem estar de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), por se tratar de regulamentação estabelecida a nível federal para a manipulação, processamento e armazenamento de dados pessoais (BRASIL, 2018), tal maneira que o usuário deverá ter acesso ao Termo

de Consentimento e à Política de Proteção de Dados da organização (BRASIL, 2018).

Na aba 'Reservas' o usuário cadastrado teria acesso aos espaços disponíveis (Figura 2).

Figura 2 - Reservas do Coworking UDESC

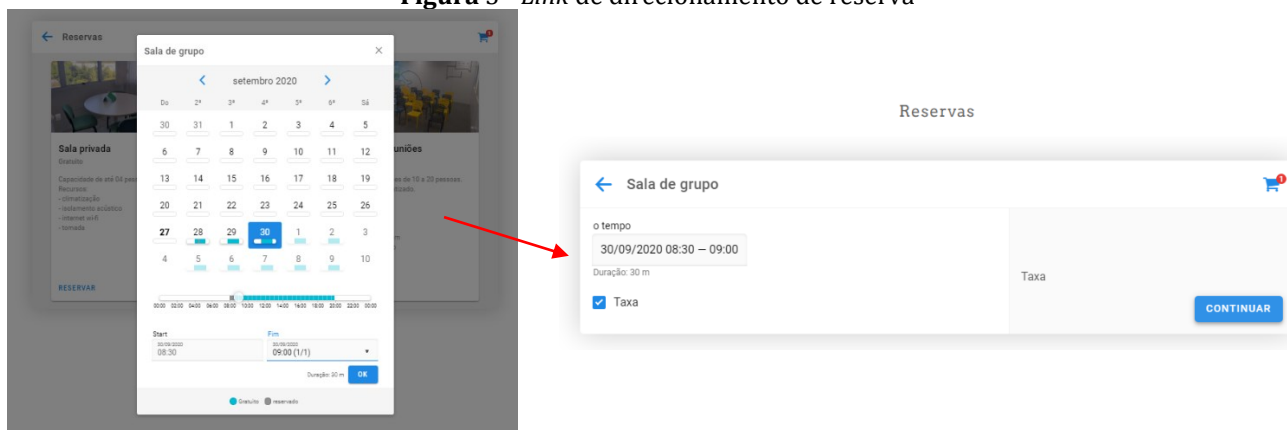


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Nesta aba são elencados os ambientes disponíveis para reserva, e os usuários encontrarão as informações sobre os recursos disponíveis, os custos, assim como a capacidade permitida de pessoas para a utilização da sala, e logo ao final está o *link* para reserva do ambiente escolhido.

Após clicar no *link* para reservar o ambiente, aparecerá um calendário com as datas disponíveis e com as datas já ocupadas. O usuário deverá escolher o dia e o horário que gostaria de utilizar o ambiente (Figura 3).

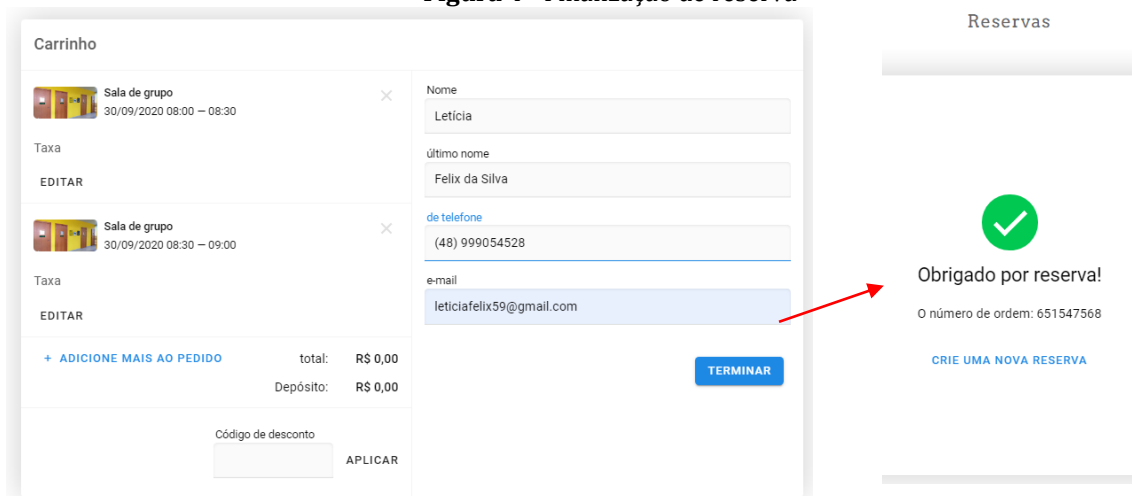
Figura 3 - Link de direcionamento de reserva



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Após a escolha da data e do horário, o usuário deverá inserir algumas informações: a identificação do solicitante e a finalidade do uso do espaço a ser reservado; esse processo auxiliará no processo de administração por parte da biblioteca, o qual contribuirá na identificação do maior propósito de uso dos espaços reservados.

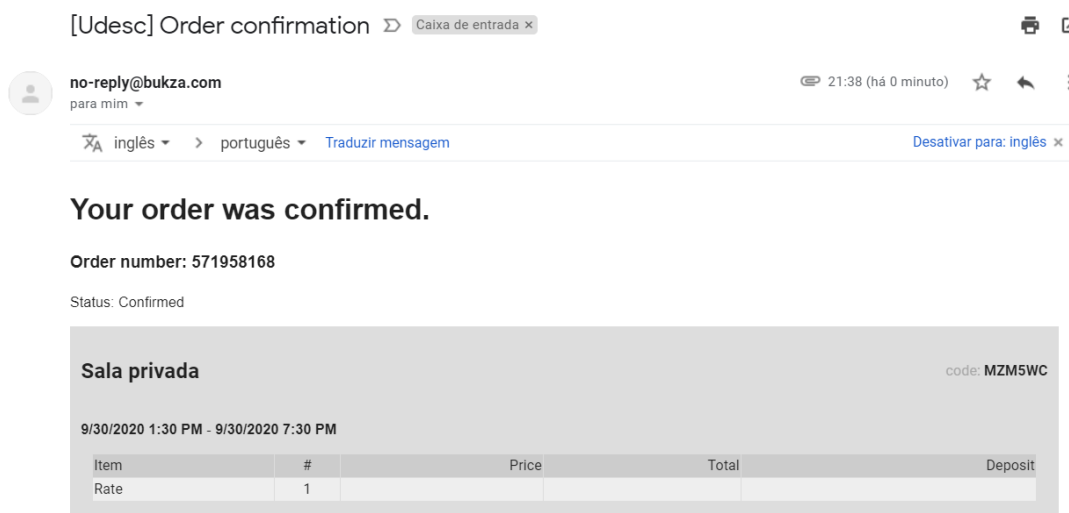
Figura 4 - Finalização de reserva



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Ao finalizar a reserva o usuário é direcionado a um último *link* (o de resumo da reserva) dando-lhe a possibilidade de visualizar se todos os passos de preenchimento estão corretos: o nome do usuário, o ambiente solicitado e os custos da reserva. Com todas as informações conferidas o usuário clica em 'terminar' para finalizar sua reserva. Após este passo, o usuário precisará aguardar a confirmação (ou a não confirmação) da solicitação de reserva que será enviada para o *e-mail* cadastrado previamente (Figura 5).

Figura 5 - E-mail de confirmação de reserva



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

A confirmação da reserva acontecerá mediante aprovação de um bibliotecário responsável pelo gerenciamento das reservas, que irá averiguar se o usuário preencheu todos os requisitos solicitados. Os bibliotecários têm acesso às solicitações de reserva por meio do *plugin 'Bukza'*, oferecido pelo *Wordpress*, que organiza e permite a visualização de todas as solicitações que foram feitas na aba 'Reservas' do *site do Coworking UDESC*. A interface é simples e intuitiva, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Gerenciador de solicitações



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Clicando em 'configurações', os gerenciadores teriam então a lista de usuários que solicitaram determinadas salas para uso, assim como o dia para sua utilização, tendo, então, a possibilidade de cancelar ou de confirmar a solicitação (Figura 7), a qual chegará em sequência no *e-mail* do solicitante. Importante destacar que, sempre que houver cancelamento da reserva, deve-se informar o usuário o motivo do cancelamento.

Figura 7 - Gerenciamento de reservas: Lista de solicitações

Order number	Created	First name	Last name	Phone	Email	Confirm	Reject
651547568	9/27/2020 5:51 PM	Leticia	Felix da Silva	(48) 99	@gmail.com	CONFIRM	REJECT
		Code	Resource	Start	End		
		L8KV8C	Sala de grupo	9/30/2020 8:00 AM	9/30/2020 8:30 AM		
		99W627	Sala de grupo	9/30/2020 8:30 AM	9/30/2020 9:00 AM		
992612117	9/26/2020 11:36 PM	Amanda Herzmann	Vieira	48996	@hotmail.com	CONFIRM	REJECT
		Code	Resource	Start	End		
		SICV1G	Sala de grupo	9/28/2020 12:00 PM	9/28/2020 2:00 PM		
332895197	9/23/2020 3:16 PM	Leticia	Lazzari	99953	@gmail.com	CONFIRM	REJECT
		Code	Resource	Start	End		
		IPBP6G	Sala de Reuniões	9/24/2020 8:00 AM	9/24/2020 8:30 AM		

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

As reservas não terão custos aos usuários, mas serão obrigatórias. Recomenda-se estabelecer regras de tolerância em casos de atraso e penalidades caso o usuário não apareça.

Como já dito anteriormente, a plataforma do serviço de reserva de espaços estaria em uma extensão do *site* da Biblioteca da UDESC já que seria um serviço prestado pela biblioteca. Nesta plataforma o usuário seria facilmente direcionado aos passos para reservar o ambiente que lhe for conveniente, tendo conhecimento sobre os espaços disponíveis, bem como sua utilização e os recursos oferecidos por meio deles.

A utilização deste tipo de *software* é possível de ser aplicado em qualquer biblioteca, não acrescentando nenhum custo quanto a isso, já que o *Wordpress* é um *software* gratuito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando romper com o tradicionalismo dos ambientes de trabalho, o *coworking* surge para reinventar os espaços de trabalho, propondo-se ser uma alternativa mais acessível, principalmente para quem está iniciando no mercado de trabalho, e também por ser um espaço mais leve, com maior descontração, oportunizando a melhoria do desempenho das atividades de trabalho.

Neste sentido, buscou-se apresentar uma possível metodologia para implementação de um espaço de *coworking* em uma biblioteca universitária, destacando, a partir disso, que, a atuação deste serviço poderia proporcionar benefícios não só ao

indivíduo/empresa que irá reservar o espaço, mas também à biblioteca no que se refere a criação de um novo serviço e a otimização do uso de seus espaços dando a ela, também, mais visibilidade.

Estes serviços inovadores que vem surgindo não necessariamente envolvem altos investimentos, e existem, hoje, muitas tecnologias baratas e descomplicadas em seu modo de usar. O *feedback* que traz para a comunidade – ou que dele utiliza – é importante, além de agregar valor ao local, neste caso, à biblioteca, que oferece este tipo de serviço.

O compartilhamento é um dos objetivos de uma biblioteca; trazer o usuário para a biblioteca oferecendo uma estrutura adequada voltada para o *Coworking* objetivando o compartilhamento de espaço útil, agradável, e que os auxilie a produzir, interagir e aumentar seu *network auxiliará* a biblioteca a continuar atingindo seu objetivo.

E neste contexto, lembra-se da importância do profissional bibliotecário inserido neste serviço que, além de coordená-lo, tem a missão de transformar a visão de biblioteca tradicional que ainda está arraigada na mentalidade da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARASAKI, Paula Hidemi Kaneoya; CISNE, Caroline Santos de; SANTOS, Neri dos. Coworking: compartilhando mais que espaços? **Revista Gestão Industrial**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 168-182, 28 set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/2873>. Acesso em: 15 out. 2021.
- BILANDZIC, Mark; FOTH, Marcus. Libraries as coworking spaces. **Library Hi Tech**, v. 31, n. 2, p. 254-273, 7 jun. 2013. Disponível em: https://eprints.qut.edu.au/62872/1/Mark_Vicko_Bilandzic_Thesis.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.
- BOUNCKEN, Ricarda B. University coworking-spaces: Mechanisms, examples, and suggestions for entrepreneurial universities. **International Journal of Technology Management**, v. 77, n. 1-3, p. 38-56, 2018. Disponível em: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJTM.2018.091709>. Acesso em: 05 out. 2020.
- BOUNCKEN, Ricarda B.; REUSCHL, Andreas J. Coworking-spaces: how a phenomenon of the sharing economy builds a novel trend for the workplace and for entrepreneurship. **Review Of Managerial Science**, v. 12, n. 1, p. 317-334, 22 set. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308574981_Coworking-spaces_how_a_phenomenon_of_the_sharing_economy_builds_a_novel_trend_for_the_workplace_and_for_entrepreneurship. Acesso em: 25 out. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Dou, 15 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 15 out. 2021.

- CAMPOS, João Geraldo Cardoso; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SCHMITZ, Ademar. CoworkingSpaces: conceitos, tipologias e características. *In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação*, 5, 2015, Joinville. **Anais eletrônico** [...] Joinville, EGC/UFSC, 2015, p. 691-710. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/issue/view/2/ciKi2015-vol1>. Acesso em: 25 out. 2020.
- CARVALHO, Telma de; FERNANDES, Raquel G. S. A; REIS, Makson de Jesus. A Biblioteca Universitária como espaço de Coworking: percepção de uso por estudantes do curso de administração da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana. *Convergência em Ciência da Informação*, v. 1, n. 2, p. 138-144, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135329>. Acesso em: 05 out. 2020.
- CASSIATIVILANI, Camila; OLIVEIRA, Maísa Maryelli; AMARAL, Roniberto Morato do. Espaço coworking na biblioteca universitária: contribuições para constituição da universidade empreendedora. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 20., 2019, Florianópolis. *Anais* [...] Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1122/853>. Acesso em: 15 out. 2021.
- COWORKING BRASIL. **The 2019 Global Coworking Survey [censo 2019]**. 2019. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/censo/2019/>. Acesso em: 25 out. 2020.
- DESKMAG. **2019 Complete Coworking Forecast**. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2HPaSNd>. Acesso em: 25 out. 2020.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Tendências inovadoras em bibliotecas universitárias: rumo à constituição de Learning Libraries. **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, v. 13, 2004. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4807>. Acesso em: 15 out. 2021.
- KOJO, Inka; NENONEN, Suvi. Typologies for co-working spaces in Finland – what and how? **Facilities**, v. 34, n. 5/6, p. 302-313, abr. 2016. Disponível em: <https://www.deepdyve.com/lp/emerald-publishing/typologies-for-co-working-spaces-in-finland-what-and-how-RvHe0xYrFX>. Acesso em: 25 out. 2020.
- MARTINS, Regiane de Souza. Bibliotecas Inovadoras? **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, v. 10, n. 2, p. 14-26, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/viewFile/278/261>. Acesso em: 03 out. 2020
- MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSKI, Edite. *Coworking* como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.18, n.2, p.181, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804/122803>. Acesso em: 05 out. 2020.
- OLIVEIRA, Clarissa Maria Rodrigues de; SANTOS, Maria Socorro Ferreira dos. Análise das empresas de coworking de Teresina-PI. **Exacta**, 2021. No prelo. <http://dx.doi.org/10.5585/exactaep.2021.18755>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/view/18755>. Acesso em: 15 out. 2021.
- OLIVEIRA, Rebecca Thaffenne Santos; OLIVEIRA, Márcia Freire de. Atuação de empreendimentos em coworkings de Uberlândia-MG. **Revista de Empreendedorismo**, Negócios e Inovação, São

Bernardo do Campo, v. 6, n. 1, p. 75-95, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/418/288>. Acesso em: 15 out. 2021.

OREL, Marko; BENNIS, Will. The perspective of a coworking space model in scholarly settings. **On The Horizon**, v. 28, n. 2, p. 101-111, 7 jun. 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OTH-10-2019-0074/full/html>. Acesso em: 28 out. 2020.

PATANI, Jay. **Coworking spaces and 3D printing**: bringing manufacturing to the masses. bringing manufacturing to the masses. 2013. Disponível em: <http://www.deskmag.com/en/coworking-spaces-and-3d-printing-bringing-manufacturing-to-the-masses-fablabs-makerspaces-662>. Acesso em: 25 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

BIBLIOTECA CENTRAL DE HELSINQUE. **Reservas de instalações**. [2020]. Disponível em: <https://www.oodihelsinki.fi/palvelut-ja-tilat/varaa-tila/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SPINUZZI, Clay. Working Alone Together. **Journal Of Business And Technical Communication**, v. 26, n. 4, p. 399-441, 30 maio 2012. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1050651912444070?casa_token=84gn5YNs4xkAAAAA%3A1pG-YOyqkVtubSNQIEPUX57bpdMBUOcld8E13pybljgB102BOXI3JR_fKalkE7_lK1YkuMbjLan7#. Acesso em: 28 out. 2020.

WATERS-LYNCH, J. *et al.* **Coworking**: a transdisciplinary overview. jan. 2016. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2712217. Acesso em: 25 out. 2020.

Recebido em: 14 de janeiro de 2021
Aprovado em: 02 de novembro de 2021
Publicado em: 25 de novembro de 2021